

PIBID DANÇA E MÚSICA: CONSTRUÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENCONTRO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Lucas Mauriston da Silva ¹
Kethelen da Fonseca Bilhalva de Lima ²
Diogenes Vera Cruz de Oliveira ³
Renan de Vargas Brião ⁴
Flávia Marchi Nascimento ⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no núcleo interdisciplinar Dança e Música da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A experiência foi realizada no primeiro semestre de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Vizeu, com duas turmas do 2º ano do Ensino Fundamental, no município de Pelotas/RS. O núcleo tem como eixo estruturante a interdisciplinaridade entre dança e música, articulada ao uso consciente de tecnologias digitais no contexto escolar. Fundamentado em perspectivas teóricas sobre interdisciplinaridade e educação crítica, o trabalho buscou integrar diferentes linguagens artísticas por meio de planejamentos colaborativos entre licenciandos de Dança e Música, promovendo práticas pedagógicas sensíveis, criativas e contextualizadas. A metodologia adotada baseou-se na narrativa reflexiva das vivências dos bolsistas, incluindo momentos de observação da escola e da turma, planejamento coletivo, regência compartilhada e avaliação contínua das práticas desenvolvidas. As aulas envolveram atividades rítmicas, corporais e musicais, utilizando recursos disponíveis na escola, como instrumentos, projetor, caixas de som e celulares, integrados de forma planejada ao processo pedagógico. Entre os desafios identificados destacam-se a dispersão da turma e as limitações estruturais do espaço escolar. Como estratégias, foram propostas atividades mais dinâmicas e participativas, valorizando a escuta dos estudantes e sua participação ativa. Concluímos que a experiência fortaleceu a articulação entre universidade e escola básica, contribuindo para a formação docente crítica e interdisciplinar, além de reafirmar a potência das artes e das tecnologias como mediadoras de processos educativos mais significativos

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, planejamento, participação ativa.

¹ Graduando do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal - UFPel, mauristonlucas@gmail.com

² Graduando do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal - UFPel, kethelen.ufpel@gmail.com

³ Graduando do Curso de da Universidade Estadual - UFPel, Diogenes80sax@outlook.com;

⁴ Graduado pelo curso Dança Licenciatura da Universidade Federal - UFPel, briao.vargas@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação - UFPel, Flavia.marchi.@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, que tem como objetivo valorizar o magistério e proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura uma vivência prática e reflexiva do cotidiano escolar ainda durante a formação acadêmica. Por meio da inserção em escolas públicas de educação básica, o programa promove a aproximação entre teoria e prática, incentivando a construção de propostas pedagógicas inovadoras. Neste contexto, o subprojeto de Dança e Música, desenvolvido no âmbito do PIBID da Universidade Federal de Pelotas (edital 10/2024) busca integrar linguagens artísticas e tecnologias no ambiente escolar, estimulando práticas educativas criativas, críticas e sensíveis, alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

Deste modo, este trabalho se baseia em uma coletânea das vivências dos autores organizada em um relato de experiência realizado pelos graduandos dos cursos de Música Licenciatura e Dança Licenciatura realizado na escola E.M.E.F Afonso Vizeu no semestre de 2025/1 dando aulas para as turmas de segundo ano do fundamental A2B e A2C nos turnos da manhã e da tarde todas as quartas-feiras acompanhados do professor titular da disciplina de dança da escola que também atua como professor orientador dos graduandos. A atuação destes na escola ocorre por meio do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dentro do subprojeto interdisciplinar Dança e Música.

Dentro do subprojeto os graduandos são orientados a basear seus planejamentos de aula nos tópicos da interdisciplinaridade e novas tecnologias que estão sendo trabalhados desde os primeiros encontros do subprojeto, caracterizando assim o primeiro desafio dos bolsistas tendo em vista que, pelo menos se tratando do curso de Música Licenciatura, a interdisciplinaridade não é um conteúdo comumente abordado de maneira ativa nas disciplinas pedagógico-musicais do curso. Dessa maneira, tanto os graduandos novos no curso quanto os mais antigos e até mesmo os professores orientadores se encontram fora da zona de conforto ao se depararem com a proposta do subprojeto.

O mesmo pode ser dito a respeito do quesito novas tecnologias, uma vez que a ideia geral que o termo tecnologia na escola sugere é a da presença de aparelhos digitais como computadores pessoais, tablets e celulares, tipicamente associados ao conceito de lazer e



vistos como aparelhos de distração dentro do ambiente escolar, resultando na lei 15.100 sancionada em janeiro de 2025. Dessa forma o segundo desafio se concretizou em como poderíamos utilizar essas novas tecnologias digitais com a proposta de aproveitar das capacidades delas de servirem como meios de comunicação, de absorção de informações e cultura e como isso se espelha no comportamento e no cotidiano dos alunos. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo expor de maneira geral as características do desenvolvimento das aulas e refletir sobre as especificações e singularidades presentes no subprojeto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho se baseia em um relato de experiência por orientação da coordenadora do subprojeto PIBID Dança e Música levando em consideração as singularidades de uma nova escola e da introdução dos bolsistas neste ambiente. A participação dos graduandos, ou “pibidianos”, se caracterizou como uma atuação secundária onde o professor titular tomava a liderança nas aulas enquanto os pibidianos o acompanhavam em sua linha de raciocínio executando exemplos das atividades propostas, reforçando instruções, acompanhando alunos com mais dificuldades ou com inseguranças na hora de executar as atividades, organizando as turmas em grupos separados para aplicar os exercícios, administrando atividades desenvolvidas para serem apresentadas após a proposta principal do dia ou até mesmo antes como forma de preparação ou aquecimento e até mesmo controlando a dispersão das crianças facilitando assim o decorrer das aulas que, geralmente, eram realizadas nos espaços abertos da escola como as quadras a fim de tirar as crianças da rotina da sala de aula e possibilitar a execução de atividades focadas na movimentação dos alunos no espaço se aproveitando da energia acumulada dos mesmos.

Os planos de aula eram desenvolvidos pelo professor seguindo as especificações curriculares da escola com espaços para os pibidianos colocarem sugestões de atividades para serem aplicadas nas aulas durante encontros on-line ou presenciais somente com os participantes da escola como forma de manter a produtividade do grupo mantendo uma boa comunicação e um feedback mais descontraído e estabelecendo conexões entre as disciplinas de dança e música para a criação das atividades.

Em alguns encontros o professor orientador propunha atividades mais introspectivas, aplicadas para gerar aproximação e familiarização entre os componentes do grupo. Na realidade da UFPel, a comunicação entre os cursos geralmente ocorre quando existe a



necessidade, projetos, apresentações, produções midiáticas entre outros exemplos onde a colaboração entre os dois cursos conseguem “estourar a bolha” para o fim da realização das propostas. Quando não existe a necessidade de comunicação entre os universitários, muitos tendem a cruzar caminhos em disciplinas universais de cursos pedagógicos mas, na maioria das situações, não ocorre a criação de laços entre eles. Dessa forma as atividades feitas com o objetivo de aproximar os pibidianos se tornam necessárias para revelar o lado humano de cada indivíduo presente naquele ambiente, onde é possível observar e conhecer a pessoa por trás do indivíduo em processo de formação profissional.

Essa maneira de execução das aulas permitiu que os pibidianos aproveitassem todas as oportunidades para fazer anotações a respeito das atividades, da recepção dos alunos a respeito das mesmas, das críticas das crianças ao fim de cada atividade, do desenvolvimento dos exercícios, da participação e contribuição dos colegas, se familiarizar com as crianças observando seus comportamentos e suas personalidades e também realizar registros por meio de fotografias das aulas que em seguida são enviados para os grupos dos componentes da escola e para o grupo geral do subprojeto.

Com isso os encontros subsequentes dos pibidianos da escola se tornavam mais fáceis para a realização de reflexões, críticas, avisos e na organização dos próximos planejamentos fazendo com que eles ocorressem de forma orgânica e rápida sendo resolvidos em algumas horas sobrando espaço para a socialização e ócio dos bolsistas e também resulta em momentos mais objetivos e práticos nos encontros gerais onde os professores orientadores são capazes de se reportar para a coordenadora a respeito do decorrer das aulas e a mesma seja capaz de refletir a respeito da atuação de cada uma das escolas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A interdisciplinaridade não é um conceito fixo, mas um ponto de convergência entre diferentes lógicas e saberes. Piaget (1973) propunha a interdisciplinaridade como a possibilidade de intercâmbio mútuo e a integração recíproca entre várias ciências. Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Considerando o cenário atual, marcado por inovações tecnológicas, como a presença de celulares em posse das crianças e do amplo acesso às redes sociais como a plataforma digital TikTok e um contexto onde a arte muitas vezes ocupa um papel secundário, a busca por atividades lúdicas se tornou essencial uma vez que para as crianças, confinadas a horas de



escrita e leitura sentadas em uma cadeira dentro de quatro paredes a chance de sair da sala para a quadra pode transmitir as sensações de alívio, felicidade, liberdade e possibilitar a união desses sentimentos com as propostas de atividades.

Por mais que elas possam enxergar o lado de fora, a quadra, como um “segundo recreio” e a aula de dança como uma aula de “brincadeira” cabe aos professores utilizar esses momentos e sentimentos para direcioná-las a realizar as atividades com a mesma energia e seriedade de uma brincadeira utilizando a sua empolgação e imaginação mas ainda cumprindo os requisitos das atividades. Vygotsky (1998, p. 98) afirma que as atividades lúdicas podem englobar tanto as brincadeiras quanto jogos onde os mesmos praticados pelas crianças se ampliam por meio de conjunturas em que a imaginação, o simbólico assume o papel de principal da atividade, ficando as regras subordinadas àquelas situações. Assim o professor se torna capaz de fazer o seu papel na escola agradando as crianças proporcionando atividades lúdicas e cumprindo com os requerimentos da escola, assim reforçando o valor das disciplinas artísticas e o seu lugar entre as outras linguagens educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o fim do primeiro semestre de atuação na escola Afonso Vizeu, encontros entre os componentes da escola e as reuniões gerais, a socialização das experiências vividas pelos pibidianos e pelos professores mostraram a importância e necessidade de investimentos na pesquisa de materiais teóricos e construção de atividades interdisciplinares pois, apesar de ser uma proposta inicialmente simples, a interdisciplinaridade se mostra infinita em termos de combinações de temas e ramificações de atividades, onde diversas ideias podem surgir de uma mesma proposta e as suas aplicações em cada uma das escolas pode ocorrer de forma completamente diferente, com ou sem falhas ou imprevistos e os relatos de cada escola nos encontros gerais servem para a reflexão, análise e criticismo construtivo a respeito da execução destes exercícios.

Abordar as questões das novas tecnologias inicialmente se provou mais complexo do que em relação às atividades interdisciplinares, uma vez que os dois tópicos são considerados recentes no cotidiano escolar e nem todas as escolas da rede pública possuem a mesma verba e estrutura para acomodar tantas necessidades provenientes da sociedade moderna, a escola Afonso Vizeu por sorte possui uma estrutura capaz de acomodar uma sala multimídia e uma sala de informática, contudo a respeito das aulas realizadas no horário da tarde elas não foram utilizadas no semestre de 2025/1 contudo o equipamentos como caixas de som *Bluetooth* e



celulares foram utilizados para reproduzir músicas já existentes na execução de atividades visando datas temáticas como a Festa Junina e apresentações durante a semana Farroupilha e o 20 de setembro.

A um nível pessoal é correto afirmar que cada pibidiano possui atributos diferentes no quesito pedagógico, onde os membros possuem habilidades e conhecimentos pedagógicos em níveis distintos como resultado de experiências vividas no curso, tempo de atuação no curso e até mesmo preferências de áreas de atuação. Contudo essas distinções não se demonstram prejudiciais para o desenvolvimento dos encontros e das aulas, cada especialidade individual ajudava onde outra faltava, seja na forma de se comunicar com os alunos na hora de apresentar as atividades, na hora de auxiliar os mesmos quando se encontravam com dificuldades, em se comunicar de uma forma mais próxima e calma quando algum aluno estava triste ou em alguma crise, na forma de tocar algum instrumento, usar algum equipamento, conduzir um ou mais grupos de alunos ou até mesmo na montagem e organização dos componentes dos planos de aula.

Por mais que várias necessidades e observações a respeito das práticas surgiram no decorrer do semestre o PIBID possibilita o espaço para a correção de qualquer problema encontrado no decorrer das aulas, pois os pibidianos possuem a possibilidade de errar, cometer falhas, se confundir sem prejudicar completamente o seu processo de formação profissional. Uma das maiores vantagens do PIBID, além de enriquecer o currículo e preparar o graduando para o mercado de trabalho, é a rede de apoio criada entre seus colegas e seus professores, possibilitando um amplo espaço para o desenvolvimento pessoal sem ocorrer riscos prejudiciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências iniciais vividas pelos graduandos ao longo dos encontros se mostraram importantes para a compreensão dos mesmos a respeito das características da turma, anotando a forma como os alunos recebiam as atividades, as executavam e sobre o feedback que as crianças davam sobre as atividades para dessa forma conseguir desenvolver futuros planos e atividades capaz de se enquadrar na realidade dos alunos e preceitos pedidos pelo subprojeto Dança – Música.

Com base no desenvolvimento das atividades relatadas, é possível afirmar que o subprojeto de Dança e Música do PIBID tem proporcionado uma experiência rica tanto para os bolsistas quanto para os alunos da escola parceira. A proposta interdisciplinar, ao integrar



diferentes saberes e práticas artísticas, mostrou-se eficaz para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o fazer artístico na escola, além de contribuir para uma formação docente mais sensível, criativa e conectada com a realidade.

O contato direto com o ambiente escolar, a escuta atenta aos alunos e a construção coletiva das aulas favoreceram o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola básica, permitindo a troca de saberes e o reconhecimento das múltiplas possibilidades pedagógicas existentes mesmo diante de limitações estruturais.

A presença das tecnologias digitais, como os celulares e caixas de som, foi integrada de forma consciente e planejada às práticas educativas, demonstrando que, quando bem orientado, o uso desses recursos pode potencializar a aprendizagem e a expressão artística. A vivência com diferentes turmas e a organização dos bolsistas em duplas com níveis variados de formação também se mostrou positiva, promovendo a troca de experiências e a construção de um planejamento colaborativo, atento às necessidades e interesses dos alunos. Além disso, a metodologia reflexiva adotada nos encontros do grupo incentivou o pensamento crítico e a constante reavaliação das práticas pedagógicas, valorizando o processo formativo dos futuros professores.

Assim, o subprojeto reafirma a importância da valorização das artes no contexto escolar e da formação docente pautada na escuta, no diálogo e na experimentação. A interdisciplinaridade entre dança e música, aliada ao uso criativo das tecnologias e ao trabalho coletivo, revela-se uma estratégia potente para tornar a escola um espaço mais expressivo, significativo e acolhedor. A continuidade dessas ações e o fortalecimento de políticas como o PIBID são fundamentais para que experiências como essa se multipliquem e inspirem novas formas de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. Cláudia Berliner (Trad.) São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PIAGET, J. Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns. Lisboa: Bertrand, 1973.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



MOREIRA, Carlos André Moreira. MOLIN, Adriana Dal. SIMON, Adriano. DIAS, Liz
Cristine. A Interdisciplinaridade como ‘Instrumento’ Edificante na Formação do Professor:
Uma Possibilidade Através do PIBID. 2013

